

Construindo as abordagens do suicídio em Ouro Preto - MG: Cuidado, acolhimento e prevenção

Nicole Keller Silva Rabelo^{1,*}, Thais Nara Costa Ferreira¹, Victoria Flor Bretas¹, Mariana Luz Patez², Regina Aparecida Cardoso³, Aisllan Diego de Assis⁴

¹Discente em Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

²Doutorando em Educação. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

³Psicóloga no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), 38700-207, Patos de Minas/MG, Brasil

⁴Docente do Departamento de Medicina. Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35400-000, Ouro Preto/MG, Brasil

*E-mail da autora correspondente: nicole.rabelo@aluno.ufop.edu.br

Submetido em: 29 jan. 2025. Aceito em: 19 abr. 2025

Resumo

Ouro Preto é uma cidade histórica e culturalmente rica, mas enfrenta um grande desafio relacionado ao suicídio. As altas taxas de tentativas de suicídio refletem um problema histórico, social e econômico, agravado pelo silenciamento sobre o tema, que dificulta a compreensão e a implementação de medidas de prevenção. Este é o relato da construção e realização do curso de extensão "Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção", que busca capacitar profissionais para a prevenção e pósvenção do suicídio, promovendo acolhimento e um debate aberto na cidade. O curso de três dias contou com conferências de especialistas e treinamentos práticos sobre abordagens do suicídio, envolvendo representantes de diferentes setores da comunidade. A formação visou atualizar conhecimentos, intensificar a humanização nas relações e combater o estigma sobre o tema. No total, 335 pessoas participaram do curso, com 30 horas de formação. A certificação do curso não só valoriza os profissionais, mas também contribui para o engajamento na causa. Conclui-se que quebrar o silenciamento sobre o suicídio e promover oportunidades de formação são essenciais para a prevenção eficaz, sendo a abordagem interdisciplinar e o envolvimento da comunidade fundamentais para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Prevenção do Suicídio, Acolhimento, Ouro Preto/MG.

Abstract

Building approaches to suicide in Ouro Preto - MG: Care, welcoming and prevention

Ouro Preto is a historically and culturally rich city, but it faces a significant challenge related to suicide. The high rates of suicide attempts reflect a historical, social, and economic issue, aggravated by the silence surrounding the topic, which hinders understanding and the implementation of preventive measures. This is the account of the creation and execution of the extension course "Approaches to Suicide: Care, Reception, Prevention," which aims to train professionals in suicide prevention and postvention, promoting reception and open discussion in the city. The three-day course included lectures from experts and practical training on suicide approaches, involving representatives from different sectors of the community. The training aimed to

update knowledge, enhance humanization in relationships, and combat the stigma surrounding the topic. A total of 335 people participated in the course, with 30 hours of training. The course certification not only values the professionals but also contributes to engagement with the cause. It is concluded that breaking the silence around suicide and providing training opportunities are essential for effective prevention, with an interdisciplinary approach and community involvement being key to developing sustainable mental health promotion strategies.

Keywords: Mental Health, Suicide Prevention, Support, Ouro Preto/MG.

Introdução

O suicídio representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil. Em 2021, foram registrados 15.507 óbitos por essa causa no país, com uma predominância alarmante entre homens (77,8% do total) e adolescentes do sexo feminino, conforme dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2024). Entre 2010 e 2021, a taxa de mortalidade por suicídio cresceu 42%, passando de 5,2 para 7,5 suicídios por 100 mil habitantes. Esse aumento acompanha uma tendência já observada em anos anteriores, como demonstrado no período de 2000 a 2012, quando as taxas já apresentavam crescimento constante (Machado; Santos, 2015).

Entre adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio consolidou-se como a terceira maior causa de morte, enquanto entre jovens de 20 a 29 anos ocupa a quarta posição. A tendência de crescimento é observada tanto em homens quanto em mulheres, embora as taxas masculinas sejam consistentemente mais altas. Em homens, o risco aumenta progressivamente com a idade, atingindo seu pico acima dos 70 anos (18,1 óbitos por 100 mil). Já entre as mulheres, a faixa etária mais afetada é a de 15 a 19 anos, com uma taxa de 4,5 óbitos por 100 mil (Brasil, 2024).

Globalmente, o suicídio é responsável por mais de 800.000 mortes anuais (OMS, 2019). Esse grave problema de saúde pública é agravado por fatores sociais, econômicos, culturais e individuais,

além de questões relacionadas à saúde mental. No Brasil, a análise epidemiológica do suicídio entre 1980 e 2000 mostra que as taxas variam conforme idade e gênero, evidenciando padrões distintos ao longo das décadas (Mello-Santos et al., 2005). No Brasil, a campanha Setembro Amarelo, promovida pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), desempenha um papel essencial na conscientização, combate ao estigma e implementação de estratégias de prevenção. Medidas como capacitação de profissionais de saúde, programas educativos e restrição ao acesso a meios letais têm mostrado resultados positivos, reforçando a importância de esforços integrados para salvar vidas (ABP, 2014). Além disso, a organização dos serviços de saúde mental no Brasil reflete a influência de dispositivos de biopoder e biopolítica, que moldam as estratégias de acolhimento e prevenção do suicídio no país (Farias et al., 2016).

A cidade de Ouro Preto, situada na microrregião dos Inconfidentes, em Minas Gerais, é reconhecida por sua rica herança cultural e arquitetura colonial preservada. Com uma população aproximada de 75 mil habitantes, Ouro Preto tem uma preocupante taxa de suicídio que aumentou entre 2006 e 2015, e que gera impactos significativos (IBGE, 2020; Jorge et al., 2021).

Historicamente, Ouro Preto carrega marcas relacionadas ao suicídio, como o “Morro da Força”,

local usado para enforcamentos durante o período da antiga Vila Rica, e a “Curva do Vento”, um ponto de bela vista, mas também associado a tentativas de suicídio por precipitação. Esse fenômeno afeta diretamente famílias, comunidades e os serviços de saúde, especialmente em áreas rurais, onde o isolamento social reduz o acesso a cuidados e suporte emocional (Assis; Prado, 2021). Apesar da subnotificação, os dados epidemiológicos em Ouro Preto demonstram que a cidade vem enfrentando desafios em relação ao alto número de suicídios, principalmente, por consequência do seu perfil histórico e econômico relacionados às práticas mineradoras (Botega, 2014; Bezerra et al., 2017; Assis; Prado, 2021).

Considerando o suicídio um importante impasse de saúde pública em razão da falha no suporte adequado para pessoas com condições de saúde mental, profissionais e usuários da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), juntamente com o serviço de saúde e movimentos sociais do município de Ouro Preto, iniciaram o programa de extensão e pesquisa “A Grande Roda da Saúde Coletiva” em 2019, com o objetivo de trocar conhecimentos, relatos e experiências sobre as abordagens do suicídio (Assis; Prado, 2021). Como resultado desses encontros foi promovido a primeira edição do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção”, ofertado por meio de rodas de conversas com a participação ativa dos setores da comunidade, como: profissionais do SUS, assistentes sociais, educadores, igrejas e conselhos de saúde e psicólogos. O curso apresentou como objetivo o vínculo e participação ativa dos profissionais para construção conjunta das propostas de abordagens do suicídio, priorizando o acolhimento e cuidado.

Ao analisar o benefício do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção” para a comunidade ouro-pretana, além

da intenção de diminuir os casos de autoextermínios na cidade, a avaliação do curso pelos participantes observou a necessidade de ofertar uma segunda edição voltado, especialmente, aos profissionais que atuam diretamente nos serviços de saúde e escolas que recebem as primeiras demandas relacionadas ao cuidados e acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade para o suicídio (Assis; Prado, 2021).

A segunda edição do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção”, realizada em 2023, contou com a participação de especialistas que durante três dias ofereceram formação ao público para a realização das abordagens do suicídio com ênfase em técnicas de acolhimento e perspectivas humanizadas dos tentantes, familiares e rede de apoio vitimados pela ideação e/ou tentativa de suicídio. O curso recebeu 334 inscritos e foram certificados 220 profissionais de diversas áreas como saúde, assistência social, educação, segurança pública, entre outros. A procura por participação no curso é um importante indicador do interesse e necessidade dos profissionais de áreas diversas no aprimoramento das abordagens do suicídio, com foco na prevenção, acolhimento e atuação frente aos desafios do enfrentamento da violência autoprovocada (Assis; Prado, 2021).

Este artigo tem como objetivo narrar a construção do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção” realizado em setembro de 2023, destacando o processo de desenvolvimento e a implementação da formação pela UFOP, Fundação Gorceix e Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Além disso, busca analisar as contribuições do curso para a qualificação das abordagens sobre o suicídio em Ouro Preto, enfatizando sua importância na formação dos profissionais envolvidos e na

melhoria das práticas de acolhimento e prevenção da violência autoprovocada na cidade.

Material e Métodos

A construção de um curso para a discussão de uma temática complexa como o suicídio, foi proposta também pela multiplicidade dada a partir das interações de um grupo diverso composto por um grupo de professores, estudantes, profissionais e moradores que atuam nas áreas de saúde, educação, assistência social e segurança em Ouro Preto, que se uniu o propósito de elaborar um curso de maneira coletiva e interdisciplinar, que capacite profissionais com possibilidade direta ou indireta de acolher pessoas em situação de vulnerabilidade para o suicídio.

Este grupo, coordenado pelo professor de saúde coletiva e pesquisador da Escola de Medicina da UFOP, Aisllan Assis, reuniu outros pesquisadores e acadêmicos de diversos cursos (artes cênicas, biologia, educação, medicina, psicologia, serviço social, história) em vários níveis de formação (graduação, residência, pós-graduação). Também contou com a participação de profissionais habilitados em psicologia, serviço social, historiadores, usuários dos serviços de atendimento voltados à promoção da saúde mental e acolhimento de tentativas de autoextermínio, além do apoio institucional da Universidade Federal de Ouro Preto, Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Ouro Preto.

A seleção dos participantes do curso de extensão "Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção" ocorreu por meio de um processo que visava garantir a diversidade e a representatividade do público-alvo. A escolha dos participantes se deu principalmente por indicação das pessoas responsáveis pela organização do curso, refletindo um modelo de engajamento em rede e compartilhamento de experiências.

Além disso, a divulgação do curso foi realizada por diferentes canais para ampliar seu alcance e atingir diversos setores da sociedade. Entre os meios utilizados, destacam-se a Rádio UFOP, as redes sociais institucionais, como Instagram e Facebook, e os canais oficiais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Prefeitura de Ouro Preto e de instituições parceiras.

Os critérios de seleção foram influenciados pela necessidade de abranger um público diverso, composto por profissionais de saúde, assistência social, educação e segurança pública, além de estudantes universitários, professores, servidores públicos e membros da comunidade em geral. Também foi dada atenção especial à inclusão de participantes de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de regiões mais distantes, garantindo a disseminação do conhecimento para além do centro urbano.

O convite para participação foi direcionado a esses grupos estratégicos, reforçando a proposta do curso de capacitar profissionais e membros da comunidade para atuarem na prevenção do suicídio. Esse processo de seleção permitiu que o curso alcançasse uma variedade de profissionais e cidadãos comprometidos com o acolhimento e a promoção da saúde mental, ampliando assim o impacto social da iniciativa.

Ao longo do ano foram realizados 7 encontros que discutiram coletivamente todos os processos de realização do curso (Figura 1) - os conteúdos a serem ministrados, a composição dos cursistas e formas de abordá-los para inscrição, elaboração de materiais de divulgação e comunicação, emissão de certificados e produção de relatório com avaliação ao final do curso.

A avaliação do impacto do curso foi realizada por meio de questionários eletrônicos aplicados aos cursistas, antes e após a capacitação. As

perguntas abordaram a percepção sobre o conhecimento prévio dos participantes, a aplicabilidade das técnicas ensinadas e a autoavaliação sobre a confiança em abordar situações de crise suicida. Também foram incluídas perguntas abertas para que os participantes pudessem sugerir melhorias.



Figura 1. Imagens dos convites para os encontros da construção do curso abordagens do suicídio.

Fonte: Os autores (2023).

Para cumprir os objetivos propostos, cada ação do curso foi pensada para contemplar a diversidade de pessoas atravessadas por este tema. No dia 4 de setembro de 2023, uma caminhada simbólica percorreu o trajeto da Praça Tiradentes até o Centro de Convenções de Ouro

Preto (Figura 2a), marcando a abertura oficial das atividades do setembro Amarelo na cidade. Esse evento, além de promover a conscientização sobre a importância da saúde mental, buscou dar visibilidade à temática da prevenção ao suicídio, convidando a população a refletir e engajar-se em ações que valorizem a vida. A iniciativa destacou a relevância de construir espaços de diálogo e sensibilização coletiva, fundamentais para fortalecer o cuidado com o bem-estar emocional.

Na sequência, durante a abertura, a fim de sensibilizar os cursistas, foi exibido um vídeo composição ficcional (Figura 2b), criado a partir de relatos e depoimentos de pessoas que vivenciaram tentativas do suicídio.

As conferências públicas (Figura 2c), ministradas pelos especialistas convidados abordou a atualização e construção dos conhecimentos para as melhores abordagens com relação ao suicídio, priorizando a prevenção e acolhimento humanizado das vítimas. Foram abertas à comunidade e transmitidas ao vivo pelo canal da UFOP na internet ¹.

Com exclusividade para os cursistas, foi oferecido treinamento prático para abordagens do suicídio e saúde mental. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se a simulação de atendimento a indivíduos em crise suicida, orientação sobre o uso de protocolos de prevenção utilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e práticas de escuta ativa e abordagem humanizada.

¹ Canal oficial **UFOP - Núcleo de Transmissão**. Disponível em:

- Vídeo 1:
<https://www.youtube.com/live/99fY1QlEpHg?si=Pb525-xmc3OMOch1>

- Vídeo 2:
https://www.youtube.com/live/usBT_HA8ADc?si=cGL0yJQQTWzBMse0

- Vídeo 3:
<https://www.youtube.com/live/QXgjYZos4fM?si=9zNwQkTTsobkysK1>
- Vídeo 4:
<https://www.youtube.com/live/vsBwOwC0yOw?si=ZWvaK0gpVzDoIwiN>

Acesso em: 27 jan. 2025.

Toda a equipe organizadora estava qualificada e atenta às intercorrências que por ventura atingissem o público em formação, uma vez que tratar sobre este tema sensível e com impactos nas comunidades e moradores da cidade que naquele momento precisam ser acolhidos.

Além do acolhimento individual, também foi oferecido um espaço para promoção de bem estar

através de práticas integrativas de saúde (Figura 2d) como Reiki, auriculoterapia e aromaterapia.

O encerramento do curso contou com a apresentação musical da Banda Instrumental Orquestra Show, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (Figura 2e).



Figura 2. Material de divulgação da programação do curso.

Fonte: Os autores (2023).

A execução prática do primeiro dia do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção” iniciou-se com a chegada da equipe organizadora, pela manhã no Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), local onde o curso foi ministrado.

Em primeira instância, houve o engajamento na preparação e organização do ambiente de maneira estratégica, visando otimizar a experiência e garantir o acolhimento dos

participantes. Além disso, também houve da montagem dos kits que seriam distribuídos para os cursistas (Figura 3), contendo nele, um folheto com materiais do curso (Figura 4), uma camiseta com a logo do curso, lápis, bloco de notas, folders com a programação, fitas amarelas com o escrito “Ouro Preto Cuida e Acolhe” e uma ecobag.

Posteriormente, no início da tarde do dia 04 de setembro de 2023, durante o mês de setembro Amarelo, ocorreu a distribuição dos kits aos

inscritos, promovendo uma etapa crucial para o engajamento de toda a equipe e a participação ativa dos cursistas. Essa fase foi conduzida em forma de escalas, a fim de assegurar a otimização

do tempo para que cada etapa da entrega seja executada sem dificuldades.



Figura 3. Equipe organizadora na montagem dos kits.

Fonte: Os autores (2023).



Figura 4. Frente e verso do folheto com materiais do curso.

Fonte: Os autores (2023).

À medida que o dia avançava e os cursistas já estivessem com seus kits em mãos, foi reservado um momento para o Ato Público e Cortejo de Abertura do Evento, no qual os participantes encontravam-se na Praça Tiradentes e caminhavam até o Centro de Convenções da

UFOP², acompanhados por autoridades e carro de som, promovendo reflexões sobre a importância do acolhimento e abordagens do suicídio (Figura 5). Ao chegar ao local do curso, todos foram recebidos com café de boas-vindas no Salão Mariana do Centro de artes e convenções da UFOP, sendo esta uma oportunidade para os participantes interagirem de forma orgânica e fortalecerem os laços interpessoais, fomentando um ambiente propício ao aprendizado colaborativo.

Ao final do primeiro dia, houve a apresentação do vídeo "Morte e Vida sem Ferida", representando não apenas o início formal do curso, mas também uma reflexão sobre o tema central, estimulando o pensamento crítico.

Logo, o primeiro dia foi marcado por uma série de atividades estrategicamente planejadas, que visam não apenas preparar o terreno para o desenvolvimento acadêmico, mas também

² O Centro de Convenções da UFOP é um espaço destinado à realização de eventos acadêmicos, culturais

e institucionais. Mais informações disponíveis em: <https://centrodeconvencoes.ufop.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

promover o acolhimento dos participantes e estimular ligações interpessoais.



Figura 5. Cursistas saindo da Praça Tiradentes no Ato Público e Cortejo de Abertura do curso.

Fonte: Os autores (2023).

No segundo dia do curso de extensão, a jornada começou com a recepção aos inscritos, marcada com café de boas-vindas que visava promover a integração e o acolhimento entre os cursistas, equipe organizadora, palestrantes e autoridades presentes.

Logo em seguida, todos foram para o Teatro Ouro Preto, local específico do Centro de Convenções da UFOP, para dar início à conferência proferida pelo professor e doutor Alexandre Vicente da Silva³, cujo tema central foi "A Comunicação Significativa na Prevenção do Suicídio".

A palestra proporcionou aos participantes uma visão aprofundada e fundamentada sobre os mecanismos de comunicação que podem ser eficazes na abordagem e prevenção do suicídio, apresentando também, um local de fala como um momento de interação valioso entre os participantes e o especialista convidado,

permitindo a troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos temas abordados para os cursistas presentes e também de forma remota, com a transmissão da palestra pelo Youtube em link específico divulgado pela organização.

Após a pausa do almoço, os participantes foram conduzidos a uma etapa prática do curso, com um treinamento ministrado também pelo professor e doutor Alexandre Vicente da Silva, sob o tema "Potencializando a Empatia na Abordagem ao Comportamento Suicida".

Os participantes puderam desenvolver habilidades práticas fundamentais para lidar com situações delicadas e complexas sobre o suicídio. Ao final da tarde, foi oferecido um café de encerramento, proporcionando mais um momento de trocas e reflexão sobre os aprendizados do dia, o qual permitiu aos participantes compartilharem suas impressões sobre o conteúdo abordado até então.

Por fim, uma cerimônia especial foi reservada exclusivamente para autoridades e convidados, marcando a inauguração das placas de prevenção do suicídio na avenida jornalista Lima Júnior, conhecida como "Volta do vento" em Ouro Preto, local bastante marcado pela cidade. Este evento simbólico reforçou o compromisso com a comunidade em promover a conscientização e a prevenção do suicídio, representando um marco importante na construção de formas de enfrentar esse impasse de saúde pública.

Em parceria com a Defesa Civil municipal e Corpo de bombeiros Militar de MG foram instaladas placas de sinalização de prevenção do suicídio em pontos estratégicos da Avenida

³ Professor Adjunto na Faculdade de Enfermagem da UERJ, coordenador do Programa de Residência de Enfermagem em Saúde Mental da UERJ e enfermeiro efetivo do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ,

atuando no serviço de psiquiatria. Mais informações disponíveis no Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8724213408911796>. Acesso em: 27 jan. 2025.

Jornalista Lima Junior, lugar marcado pelas mortes e tentativas de suicídio na cidade (Figura 6).



Figura 6. Inauguração das placas de prevenção ao suicídio na Curva do Vento.

Fonte: Os autores (2023).

No último dia, os participantes foram recepcionados com a habitual hospitalidade do café de boas-vindas. Em seguida, todos se dirigiram para o Teatro Ouro Preto, local onde iniciaria a conferência conduzida pelo Major Kleber Silveira de Castro⁴, representante do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, com o tema "Abordagem Técnica de Tentativas de Suicídio".

Tal palestra também apresentou a transmissão para participantes remotos, além de ser embasada em conhecimentos técnicos e práticos dos bombeiros que proporcionou aos participantes valiosas reflexões sobre as

estratégias e protocolos utilizados no enfrentamento das situações de crise relacionadas ao suicídio.

Após a conferência, os participantes tiveram a oportunidade de interagir diretamente com o especialista convidado, podendo tirar dúvidas, enriquecendo ainda mais o debate e a compreensão dos temas abordados.

Após o intervalo para o almoço, foi promovido o treinamento prático intitulado "Práticas de Abordagem Técnica de Tentativas de Suicídio", também conduzido pelo Major Kleber Silveira de Castro. Nessa etapa, os participantes puderam

⁴ Major do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, mestre em Emergência e Socorro (2022-2023) pelo Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), Aveiro, Portugal, e especialista em diversas áreas, incluindo Gestão Estratégica em Saúde e Proteção e Defesa Civil. Atuou em resgates de grandes proporções e é piloto e instrutor de helicóptero

do CBMMG. Foi professor na Academia de Bombeiros Militar de Minas Gerais e coordenador do Núcleo de RPAs/Drones do CBMMG. Autor de artigos sobre Proteção e Defesa Civil, entre outros. Mais informações podem ser acessadas no Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8237460273647971>. Acesso em: 27 jan. 2025.

colocar em prática os conhecimentos adquiridos, a fim de aprimorar suas habilidades na intervenção em situações de crise.

No final da tarde, um café de encerramento foi oferecido, proporcionando um momento de confraternização e reflexão sobre os aprendizados e as experiências compartilhadas ao longo do curso.

Para marcar o encerramento do evento de forma memorável, foi organizado um show

especial, protagonizado pela Banda Instrumental Orquestra Show (BIOS) do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (Figura 7)⁵. Este momento cultural e artístico representou não apenas uma celebração do término do curso, mas também uma homenagem à dedicação e ao compromisso dos participantes com a causa da prevenção do suicídio.



Figura 7. Apresentação da Banda Instrumental Orquestra Show (BIOS).

Fonte: Os autores (2023).

Ademais, vale a ressalva que durante os dias do curso, um componente adicional enriqueceu ainda mais a experiência dos participantes: o "Espaço Bem-Estar". Este espaço foi cuidadosamente concebido para oferecer momentos de saúde e bem-estar aos cursistas, complementando as atividades acadêmicas com sessões de Reiki e Acupuntura pela "Prática Integrativa Iluminar".

Os participantes foram convidados a desfrutar dessas sessões opcionais, criadas para promover o equilíbrio físico, mental e emocional, enquanto as palestras eram ministradas. Sob a orientação de profissionais qualificados, os cursistas puderam experimentar os benefícios terapêuticos do reiki e acupuntura.

Essas sessões foram oferecidas de forma voluntária e respeitosa, proporcionando aos

⁵ A **Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais** foi criada em 9 de setembro de 1927 e é uma das mais antigas e tradicionais bandas de Minas Gerais, com uma história memorável na Corporação e um importante papel na sociedade. Foi declarada

patrimônio cultural mineiro em 2016. Atualmente, é composta por 45 músicos sob a regência do 1º Tenente Músico Samuel Rogério Alves Antunes. Mais informações podem ser acessadas no site oficial: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/coordenadoria-musica>. Acesso em: 27 jan. 2025.

participantes a liberdade de escolherem participar conforme se sentissem confortáveis, com horários marcados no início do dia do curso. O "Espaço Bem-Estar" representou, assim, um aspecto fundamental do curso, que reconheceu a importância não apenas do conhecimento acadêmico, mas também do cuidado com o bem-estar integral e acolhimento dos participantes.

A realização deste curso só foi possível graças à ampla rede de pessoas e instituições que uniram esforços para viabilizá-lo. Desde a

elaboração do conteúdo programático até a logística e execução das palestras e das atividades práticas, cada etapa contou com o envolvimento de especialistas, docentes, colaboradores administrativos, instituições parceiras e estudantes. Esse trabalho conjunto demonstrou como a colaboração interdisciplinar e interinstitucional é essencial para a construção de um programa de formação sólido e de impacto e sendo possível proporcionar uma experiência rica e completa para todos os participantes (Figura 8).



Figura 8. Idealizadores e organizadores do curso.

Fonte: Os autores (2023).

Resultados e Discussão

Ao final do curso, a comissão organizadora enviou para os cursistas um formulário eletrônico via e-mail, a fim de coletar dados com opiniões e avaliação do curso.

A análise dos dados revela a participação de 137 pessoas na avaliação, sendo majoritariamente composta por mulheres (72,26%), seguido por homens (27,01%), enquanto um pequeno número optou por não identificar seu gênero (0,73%).

Dentre os setores que o cursista representa, nota-se uma diversidade de áreas de atuação,

destacando-se os profissionais da educação, que representaram 34,3% do total que responderam a avaliação, em seguida os profissionais da saúde, compondo 30%, seguidos pelos assistentes sociais com 17%.

Ademais, observa-se que também houve a presença de outros grupos, como estudantes de graduação, conselheiros de saúde, segurança pública e agentes ambientais, o qual demonstra a relevância do assunto em diferentes campos profissionais.

Posteriormente, foi solicitado no formulário que os participantes expressassem em apenas

uma palavra o sentimento ou sensação que chegou ao curso, com a intenção de proporcionar a visão das expectativas e estados emocionais dos participantes em relação ao curso.

Os resultados revelaram um total de 137 respostas, com uma variedade de palavras utilizadas para descrever os sentimentos. Uma análise qualitativa das respostas destaca duas palavras como as mais recorrentes: "gratidão" e "expectativa".

Além das palavras-chave identificadas, outras palavras também foram mencionadas pelos participantes, como "ansiedade", "aprendizado", "empolgação", "conhecimento" entre outras, conforme representado na nuvem de palavras na Figura 9.

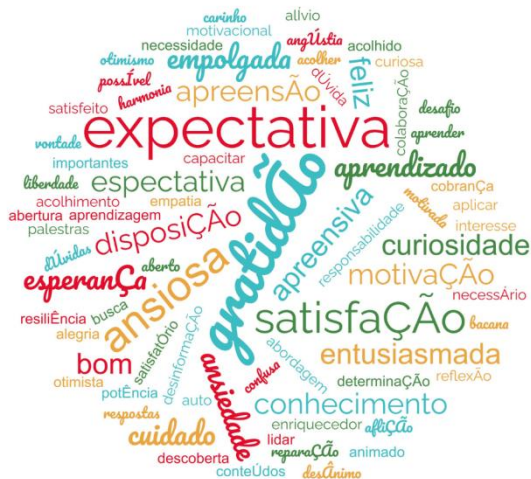


Figura 9. Nuvem de palavras que representam o sentimento dos cursistas que responderam a avaliação quando chegou ao curso.

Fonte: Os autores (2023).

Outrossim, o formulário de avaliação do curso também incluiu perguntas que visavam capturar a percepção dos participantes em relação a diferentes aspectos da organização e da infraestrutura do curso.

Três dessas perguntas indagaram especificamente sobre a comunicação, a recepção/acolhimento e a infraestrutura

disponibilizada pela organização do curso. A análise das respostas revelou que a maioria dos participantes apresentaram como resposta "muito bom", sugerindo que os participantes consideraram a comunicação clara, eficaz e satisfatória.

Também constava com perguntas abertas solicitando sugestões, críticas, elogios ou propostas de melhoria em relação à organização do curso, revelando uma avaliação positiva por parte dos participantes, com a maioria das respostas categorizadas como "parabéns". Além dos elogios, muitos participantes expressaram o desejo de continuidade do curso e também aproveitaram a oportunidade para fornecer sugestões, como a possibilidade de incluir módulos mais avançados, a ampliação da oferta de recursos e materiais de apoio antecedentes ao curso.

A avaliação das palestras e dos treinamentos práticos oferecidos durante o curso de extensão também foi solicitada e proporcionou uma visão detalhada sobre a percepção dos participantes em relação à qualidade e ao impacto dessas atividades.

As respostas foram coletadas em uma escala de 1 (Muito ruim) a 5 (Muito bom), oferecendo aos participantes a oportunidade de expressar sua opinião de forma quantitativa. Para a primeira conferência intitulada "A comunicação significativa na prevenção do suicídio", ministrada pelo professor e doutor Alexandre Vicente da Silva, 78,1% dos participantes atribuíram a nota máxima. O treinamento prático intitulado "Potencializando a empatia na abordagem ao comportamento suicida", também recebeu uma avaliação majoritariamente positiva, com 74,5% dos participantes atribuindo como muito boa.

Na segunda conferência, intitulada como "Abordagem técnica de tentativas de suicídio",

conduzida pelo Major Kleber Silveira de Castro, 65,7% dos participantes deram a nota máxima. Por fim, o segundo treinamento prático, "Práticas de abordagem técnica de tentativas de suicídio", também recebeu uma avaliação positiva, com 63,5% dos participantes atribuindo a nota máxima.

Por fim, houve a solicitação de expressão em uma única palavra dos sentimentos predominantes ao término do programa. Dentre as respostas fornecidas, a palavra "gratidão" foi destacada como a mais recorrente, seguida de "aprendizado". Nota-se que outras palavras foram citadas pelos participantes para descrever seus sentimentos, como "satisfeita", "conhecimento", "motivada", "empatia" entre outras palavras que estão representadas como uma nuvem de palavras na Figura 10.



Figura 10. Nuvem de palavras que representam o sentimento dos cursistas que responderam a avaliação após o curso.

Fonte: Elaboração dos autores.

De maneira geral, a avaliação do curso pelos participantes destacou uma experiência positiva e enriquecedora, tanto nos aspectos organizacionais quanto no conteúdo programático. A análise dos dados coletados revelou uma ampla representatividade de setores, evidenciando a relevância do tema abordado em diferentes áreas profissionais. Quanto às palavras usadas pelos

participantes, são nítidos a satisfação, entusiasmo e crescimento proporcionados por ocasião da formação. As palavras mais mencionadas, como 'gratidão' e 'aprendizado', traduzem as expectativas e os sentimentos dos cursistas em relação ao curso, tanto em sua chegada quanto em seu término. Os participantes relataram que o curso proporcionou não apenas um aprofundamento teórico sobre prevenção do suicídio, mas também melhorias na prática profissional. Foram mencionadas mudanças nas abordagens dentro dos serviços de saúde e educação, como a implementação de rodas de conversa sobre saúde mental, criação de protocolos internos para identificação de risco suicida e formação de grupos de apoio nas escolas. Os altos índices de satisfação registrados nas avaliações quantitativas e os elogios recebidos por meio das perguntas abertas refletem a qualidade das palestras, treinamentos práticos e da infraestrutura do curso. Além disso, as sugestões para a continuidade e ampliação do programa reforçam o impacto positivo dessa iniciativa e o desejo de evolução e aprofundamento por parte dos participantes.

Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de aprimoramento e expansão das futuras edições do curso. Para tornar a capacitação ainda mais eficaz, recomenda-se a inclusão de módulos específicos voltados para diferentes públicos, como familiares de indivíduos em sofrimento psíquico e gestores de saúde. Além disso, a implementação de um programa de formação continuada, com encontros periódicos, permitiria um acompanhamento mais próximo dos participantes, possibilitando o compartilhamento de experiências, a troca de boas práticas e a atualização constante dos conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o curso poderia fortalecer sua efetividade a longo prazo, garantindo maior

impacto na prevenção do suicídio e no acolhimento das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Conclusão

Os objetivos deste estudo, que eram narrar e analisar a realização do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento, prevenção”, foram plenamente alcançados, destacando a relevância dessa iniciativa para a comunidade de Ouro Preto. O curso mostrou como ações voltadas para o enfrentamento do suicídio podem transformar não apenas a qualificação de profissionais, mas também abrir espaço para um diálogo mais humano e acolhedor sobre o tema.

Ao longo de três dias, o curso trouxe contribuições importantes, como a qualificação de profissionais de diferentes áreas por meio de treinamentos práticos e conferências que enfatizaram técnicas humanizadas de abordagem. Entre as técnicas humanizadas abordadas no curso, destacou-se a 'Entrevista Motivacional', um método que visa estimular a fala do indivíduo sobre seus sentimentos e dificuldades, sem imposição de julgamentos. Também foram discutidas estratégias como a 'Escuta Ativa', que incentiva o profissional a demonstrar compreensão e empatia, e o 'Plano de Segurança', que ajuda as pessoas em sofrimento mental a identificar sentimentos e pensamentos ligados a crise suicida, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias de cuidado e acolhimento. Além disso, o envolvimento interdisciplinar foi essencial para criar uma visão mais ampla e colaborativa, reunindo profissionais da saúde, educação, assistência social e segurança pública. As práticas integrativas e os momentos de reflexão ajudaram a sensibilizar os participantes, mostrando que cuidar do outro também exige acolher suas próprias emoções.

Outro ponto marcante foi a conexão com a comunidade, por meio de ações públicas, como a

instalação de placas de conscientização em locais estratégicos da cidade, que reforçaram o compromisso de levar o tema ao público geral. A troca de experiências durante o curso também fortaleceu as redes de apoio locais, contribuindo para a construção de estratégias de prevenção mais sólidas.

Apesar dos resultados positivos, algumas lacunas foram identificadas, como a necessidade de melhorar a acessibilidade e oferecer módulos mais avançados em futuras edições, permitindo um aprofundamento ainda maior.

O impacto desse curso vai muito além dos números e das avaliações: ele abriu portas para que profissionais e a comunidade percebam a importância de abordar o suicídio de forma sensível e acolhedora. Continuar investindo em iniciativas como essa é essencial para enfrentar o silenciamento em torno do tema, promover o cuidado e construir práticas cada vez mais humanizadas que valorizem a vida.

Agradecimentos

Os autores gostariam de expressar sua sincera gratidão a todas as instituições e pessoas que contribuíram diretamente para a realização deste trabalho. Agradecem à PROEX da UFOP, ao Centro de Artes e Convenções da UFOP, ao Projeto Cia da Gente: Arte, Saúde e Educação, à Fundação Gorceix, ao Corpo de Bombeiros Militares de MG, à Banda Bios, à Iluminar Práticas Integrativas, ao Departamento Municipal de Trânsito - Ourotran, à Defesa Civil, à Secretaria Municipal de Saúde, à Prefeitura Municipal de Ouro Preto, à Câmara Municipal de Ouro Preto, aos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP e a todos os participantes e instituições envolvidas. O apoio e a colaboração de cada um desses parceiros foram essenciais para o êxito deste projeto.

REFERÊNCIAS

ABP. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Suicídio: informando para prevenir.** Brasília: CFM (Conselho Federal de Medicina), 2014.

ASSIS, A. D.; PRADO, I. A grande roda da saúde coletiva: cuidado, acolhimento e saúde mental em Ouro Preto/MG. **Além dos Muros da Universidade**, v. 6, n. 1, p. 23-43, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/4243>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BEZERRA, O. M. de B. A.; GALVÃO, M. A. M.; SILVA, D. J. da; BRITO, C. R. L. de; ROSSIN, M. C. S.; GONÇALVES, P. M. S. e; BUENO, L. de S.; SOUZA, A. A. de. Pênfigo foliáceo endêmico (fogo selvagem) e sua associação com fatores ambientais e ocupacionais em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 225-232, 2017.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim epidemiológico: panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. v. 55, n. 4. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/svsa>. Acesso em: 6 fev. 2024.

FARIAS, V. F. B.; MARTINHAGO, F.; HOEPFNER, A. M. da S.; DARÉ, P. K.; CAPONI, S. N. C. de O cuidado em saúde mental no Brasil: uma leitura a partir dos dispositivos de biopoder e biopolítica. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 108, p. 178-189, 2016.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). *Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.* IBGE, 1^o jun. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em: 27 jan. 2025.

JORGE, E. M.; PARAJÁRA, M. do C.; RODRIGUES, E. C.; MEIRELES, A. L. Mortalidade por doenças crônicas e causas externas: análise temporal em uma microrregião de saúde de Minas Gerais. **Revista Paranaense de Enfermagem**, v. 4, n. 1, p. 51-62, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/6b6b406e-8a84-4b20-b34f-c8438ed24698/content>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MACHADO, D. B.; SANTOS, D. N. dos. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 1, p. 45-54, 2015.

MELLO-SANTOS, C. de; BERTOLETE, J. M.; WANG, Y. P. Epidemiology of suicide in Brazil (1980-2000): characterization of age and gender rates of suicide. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, n. 2, p. 131-134, 2005. DOI: <10.1590/s1516-44462005000200011>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-44462005000200011>. Acesso em: 27 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates.* [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341728/9789240026643-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jan. 2025.